

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Brasil tem a menor desigualdade da história

07/03/2012

A desigualdade social no Brasil entrou no 12º ano consecutivo de queda, segundo dados divulgados pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta quarta-feira.

O índice de GINI (taxa medida entre 0 e 1, quanto mais próximo de 1, maior é desigualdade do país) chegou a 0,5190 em janeiro de 2012 ante 0,5377 em 2010. Em 2001, a taxa era de 0,5957.

— O Brasil está na contramão de sua história pregressa e de outros países emergentes e desenvolvidos. Estamos no menor nível de nossa história em termos de desigualdade. Mesmo assim, o Brasil continua entre os 12 países mais desiguais do mundo — afirmou o economista Marcelo Neri da FGV.

A crise europeia, segundo Neri, não atingiu o bolso do brasileiro. Dados da pesquisa mensal de emprego do IBGE compilados pela FGV mostram que o crescimento da renda per capita foi de 2,7% entre janeiro de 2011 e janeiro deste ano. A taxa média entre 2002 e 2008 também tinha sido de 2,7%. Entre maio de 2010 e maio de 2011, a alta tinha sido de 6,1%.

— Andamos muito bem debaixo das chuvas e trovoadas das crises internacionais — disse o economista, reconhecendo, no entanto que o ritmo de crescimento da economia brasileira não foi tão forte.

Classe AB é a que mais vai crescer no Brasil, diz FGV

Após o ingresso de 40 milhões de pessoas na classe C, no período entre 2003 e 2011, outros 13 milhões de brasileiros devem fazer parte da classe média brasileira até 2014, de acordo com estimativa de Marcelo Neri. Já a classe AB, que ganhou 9,2 milhões de pessoas entre 2003 e 2011, deve ter um aumento de mais 7,7 milhões de brasileiros entre 2012 e 2014.

— Já vimos o crescimento forte da classe média. Agora, a classe que mais vai crescer é a classe AB. Até 2014, essa expansão será 29,3%, enquanto a classe C crescerá 11,9% — disse Neri.

Segundo a classificação da FGV, a classe A é aquela com renda superior a R\$ 9.745. A classe B, por sua vez, tem renda familiar entre R\$ 7.475 e R\$ 9.745. Já a classe C é representada por

famílias com renda entre R\$ 1.734 e R\$ 7. 475. A classe DE tem renda familiar inferior a R\$ 1.734.

Embora continuem históricas desigualdades, com o Brasil no ranking de um dos países mais desiguais do mundo, o economista Marcelo Neri classificou de “espetacular” a queda obtida desde os 0,5957 de 2001.

Ele afirmou que “a renda dos 50% mais pobres cresceu 68% em 10 anos e a renda dos 10% mais ricos cresceu 10%, ou seja, a renda dos 50% mais pobres está crescendo seis vezes mais rápido do que a renda dos 10% mais ricos em uma década”.

Néri chamou de “milagre chinês” o crescimento da renda dos mais pobres, e estimou que a pobreza caiu 7,5% entre 2002 e 2008, aumentou 2,1% com a crise de 2009 e voltou a cair fortemente em 2010 (-8,8%) e em 2011 (-11,7%).

E os números sobre os quais a FGV trabalhou, esclareça-se, ainda não captam os efeitos do aumento do salário-mínimo em janeiro.

Fonte: Agências de Notícias, via Portal do PT na Câmara